



**Estado do Rio Grande do Norte**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS**  
**Palácio Ver. Francisco Lopes Torquato**  
Rua Pedro Velho, 1291 - Centro.  
CEP: 59.900-000 - Pau dos Ferros-RN - Telefax - 3351-2904  
**E-mail:contato@camarapaudosferros.rn.gov.br**  
**camarapaudosferros.rn.gov.br**

Ata da 25<sup>a</sup> Sessão Ordinária da 1<sup>a</sup> (primeira) Sessão Legislativa da 18<sup>a</sup> (Décima Oitava) Legislatura da câmara municipal de Pau dos Ferros, realizada aos vinte e quatro dias do mês de agosto de dois mil e dezessete, às 17h30minh (dezessete horas e trinta minutos), reuniram-se os Senhores Vereadores no Salão Nobre Ver. Antônio Alvino de Souza, no Prédio sede da Câmara Municipal, localizado à Rua Pedro Velho nº 1291, nesta cidade sob a Presidência do Exmo. Senhor Ver. Eraldo Alves de Queiroz. E secretariado pela Vereadora Francisca Itacira Aires Nunes. A Exma. Sra. primeira secretária da casa, fez a conferência do quórum, verificando-se o comparecimento dos seguintes vereadores: FRANCISCO GUTEMBERG BESSA DE ASSIS, RENATO ALVES DA SILVA, JADER JUNIOR DE LIMA ARAUJO, FRANCISCO JOSÉ FERNANDES, JOSÉ GILSON RÊGO, FRANCISCO DE ASSIS MONTEIRO, JOSÉ ALVES BENTO, FRANCISCA ITACIRA AIRES NUNES, FRANCISCO AUGUSTO DE QUEIROZ E O PRESIDENTE ERLADO ALVES DE QUEIROZ. Havendo o número regimental, o Excelentíssimo Senhor Presidente Eraldo Alves de Queiroz agradeceu a presença dos senhores vereadores e de todos os presentes e invocando a proteção de DEUS, declarou aberta a sessão. O Senhor Presidente apresentou a ata da 24<sup>º</sup> sessão ordinária, que foi disponibilizada nos e-mails dos vereadores. O Senhor Presidente colocou a Ata em discussão, em seguida a mesma foi colocada em votação que foi aprovada por unanimidade dos votos dos Vereadores presentes. Antes de dar continuidade a sessão o Senhor Presidente pediu que a senhora secretária fizesse leitura de um comunicado que chegou a casa, qual seja um convite para o lançamento do livro do Dr. Paulo Lobo Saraiva. O Senhor Presidente diz que fez questão que o convite fosse lido antes do pequeno expediente por respeito ao senhor Paulo Lobo Saraiva, que prestou serviços relevantes a câmara, como a reforma da lei orgânica do

município. Que fica facultado aos vereadores participarem da sessão para se fazerem presentes no evento. Que ele irá se ausentar a tempo de prestigiar esse grande evento. A senhora secretária sugere que se reduza o número das matérias pela metade, a fim de que todos os vereadores possam se fazer presente no evento haja vista sua grande importância. O Senhor Presidente diz que já havia falado com os colegas da bancada, justamente a cerca de tal sugestão, e pede que o líder da bancada, o Ver. Francisco José se pronuncie. Que se faria a dispensa dos requerimentos e tramitariam todos os projetos de lei e o projeto de decreto de lei. O ver. Gordo do Bar diz que a bancada está de acordo, mas que o ver. Gugu Bessa pediu pela importância de um requerimento de sua autoria, sobre o desassoreamento da barragem, que este seja colocado em pauta. O Senhor Presidente concorda já que o requerimento se trata de uma audiência pública que já está agendada. Que eles tramitam os projetos de lei, o decreto de lei, e o requerimento do ver. Gugu Bessa, dispensando o pequeno expediente para que todos possam ir prestigiar o Dr. Paulo Lobo Saraiva, que seu pai era presidente da câmara na época e sempre elogiou muito o Dr. Paulo Lobo Saraiva e que esse lançamento é uma questão especial, já que ele sempre tratou a câmara com muito carinho, que a senhora secretária sabe disso. Que eles estiveram em eventos importantes em Natal e ele sempre demonstrou um grande carinho por Pau dos Ferros e pela câmara, que sempre os visitou e que a câmara não pode deixar de prestar essa homenagem. O ver. Renato Alves diz que o curso de Direito só chegou a Pau dos Ferros por força da decisão de Dr. Paulo Lobo Saraiva, que foi quem assinou e é o coordenador do curso. O Senhor Presidente diz que o vereador enquanto acadêmico de Direito da FACEP, tente informar ao ceremonial do evento que a câmara irá suspender parte de suas matérias para que possam ir ao evento, a fim de que a coordenação do curso tome conhecimento da importância que a câmara dá a grande figura que é Dr. Paulo Lobo Saraiva. Dando continuidade O Presidente passou a Pauta da ordem do dia para A Senhora secretária fazer a leitura que consta as seguintes matérias: **Projeto de Lei Nº 1743/2017, Projeto de Lei Nº1747/2017, Projeto de Lei Nº1748/2017, Projeto de Lei Nº1750/2017, Projeto de Lei Nº1751/2017, Projeto de Lei Nº1754/2017, Projeto de Lei Nº1759/2017, Projeto de Lei Nº1760/2017, Projeto de Decreto Legislativo Nº002/2017, Requerimento Nº118/2017, Requerimento Nº133/2017,**

Requerimento Nº141/2017, Requerimento Nº171/2017, Requerimento Nº175/2017, Requerimento Nº181/2017, Requerimento Nº183/2017, Requerimento Nº184/2017, Requerimento Nº185/2017. Feita a leitura o Senhor Presidente diz que como acordado com os vereadores serão retirados de pauta o Requerimento Nº118/2017, Requerimento Nº133/2017, Requerimento Nº141/2017, Requerimento Nº171/2017, Requerimento Nº181/2017, Requerimento Nº183/2017, Requerimento Nº184/2017, Requerimento Nº185/2017 e o Projeto de Lei Nº1759/2017. Em seguida justificou a ausência do ver. Hugo Alexandre, que precisou viajar até Natal para tratar de assunto de saúde da família. O Senhor Presidente passou o **PROJETO DE LEI Nº1743/2017** para A Senhora Secretária fazer a leitura que tem como finalidade: **Dispõe sobre a alteração do § 2º, inciso I, do art. 30, da lei complementar Nº 06/2013 para equiparar a remuneração devida ao cargo de gerente de engenharia e projetos especiais ao dos ocupantes dos cargos de provimentos em comissão de gerente de compras e contatos ,secretários e controlador geral do município acrescentando o aludido cargo no ICISO I, §2º, do ART. 30 da lei complementar nº 06/2013 e da outras providências.** Na sequência a Senhora secretária lê o parecer da Comissão de Legislação, justiça e redação final. Concluída a leitura o Senhor Presidente passou a palavra ao vereador líder do governo. O Ver. Gilson Rêgo cumprimenta todos os presentes e diz que o projeto de lei é simples, que a câmara nunca decepcionou quando se trata de aumento de salário. Que a profissão em questão lhe traz certa emoção, por ter um filho engenheiro, assim como se sente lisonjeado sempre que o assunto é professor, já que sua mãe é professora. Que foi percebido que os valores pagos para licitar ou para contratar tais profissionais eram muito superiores ao valor pago hoje e ao valor que eles poderão ganhar, dependendo da votação. Que acredita que a câmara não irá decepcionar, já que a câmara sempre é a favor de aumento, já que vivemos em um país com salários baixos em relação aos demais. Que acredita que a vereadora Bolinha por ter um filho engenheiro não os deixará na mão, assim como os demais, até porque o ver. Monteiro é um vereador do povo, o ver. Galego do Alho é um vereador trabalhador e do bem, os vereadores da bancada são vereadores do bem, todos assalariados. Que ainda não discutiram o salário dos professores, porque não chegou a câmara. Que engenharia é uma profissão digna por natureza, já que era a profissão de

Jesus. Que lembra muito bem que o próprio organograma atual da prefeitura foi apenas reformulado em 2013, sendo da gestão anterior, e foram deixadas essas profissões. Que não se está criando profissão, apenas equiparando salários como foi feito outras vezes na câmara. Que não vê nenhum problema em relação a isso, porque o projeto é simples, mas que acredita que a compreensão dos colegas será mais do que digna. O ver. Sargento Monteiro cumprimenta todos os presentes e diz que como já foi lido pela senhora secretária ele acatou o parecer do relator da comissão. Que eles chegaram a um consenso que seria interessante que se chamassem os concursados e não dar aumento aos cargos comissionados. Que o município entrou em situação de emergência no dia três de janeiro, assim que o atual gestor assumiu, e perdurou até o dia três de julho e que o Projeto Nº1743/2017 chegou a casa ainda durante o período de emergência, que com isso se vê que o executivo entrou em contradição por defender tal aumento ainda em estado de emergência. Que gostaria de deixar isso claro para a população. Que eles defendem que sejam nomeados os concursados, não cabendo nesse momento o aumento para os comissionados. O ver. Gugu Bessa cumprimenta todos os presentes e diz que ouviu atentamente a voz do vereador Sargento Monteiro e diz que ninguém é contra os concursados, mas que o projeto se trata apenas de uma lei que altera um inciso. Que gostaria de dizer isso na presença do relator, se ele estivesse presente, que em 2015 votou em um projeto de que alterava um inciso que o atingia na época em que o relator era controlador do município e agora ele dá um parecer contrário que na época votou a favor daquela lei de Nº1483/15. Que até apelido se colocou na lei, a chamando de lei de Jonas. Que o vereador Hugo Alexandre foi beneficiado por essa lei, já que ele só foi exonerado em junho de 2015 e o projeto é de abril de 2015. Que ele deveria estar presente para discutir tal projeto e para fazerem êxito a esses profissionais que estão mudando a cara de Pau dos Ferros. Que desde o início da gestão a população está presenciando o trabalho desses engenheiros com as obras que estavam paradas. Que essa equiparação salarial é mais do que justa. Que as obras foram todas retomadas, já que estavam todas paralisadas porque os projetos não estavam regularizados junto à Caixa Econômica Federal. Que acredita que nenhum dos vereadores presentes irá votar contra esse projeto, que é em prol da cidade. A ver. Itacira Aires cumprimenta todos os presentes e diz que seu filho sempre é citado nas colocações do vereador Gilson, que isso a engrandece

bastante, que acredita ser a mãe mais coruja que Deus criou. Que se sente envaidecida quando o colega cita seu filho como referência. Que ele é colega dos três engenheiros, com exceção de que está na prefeitura por ter passado em um concurso assim como alguns dos engenheiros que prestaram o concurso para o município de Pau dos Ferros, que sabe que esses engenheiros também fizeram o concurso e infelizmente não foram classificados. Que seu filho está ali, porque estudou e que fica muito feliz por ele fazer parte dessa equipe, que como muito bem ilustrou o ver. Gugu Bessa está mudando a cara de Pau dos Ferros. Que está falando isso, porque seu filho foi citado, talvez como forma de sensibilizá-la. Que não é contra aumento, que todos gostariam de ter um aumento. Que no momento em que foi informada desse projeto o seu posicionamento foi um e continua sendo o mesmo. Que se nesse mesmo período o município estava sob efeito de um decreto, e nesse decreto havia várias considerações, partindo dessas considerações ele decreta “suspensão das concessões e pagamento de quaisquer vantagens no vencimento dos servidores públicos municipais, tais como ajuda de custo, diárias, adicional por tempo de serviço, gratificação natalina, adicional por serviços extraordinários, adicional noturno, adicional de férias e demais benefícios e vantagens ainda não incorporado a remuneração dos servidores”, que lhe chamou mais atenção foi essa incoerência, enquanto o servidor público de Pau dos Ferros estava sendo penalizado durante esses noventa dias, prorrogáveis por mais noventa, e as vantagens adquiridas durante esse período não tinham direito de receber, porque o município estava em estado de emergência. Que diz incoerência, porque os servidores foram penalizados nesse sentido, e o prefeito em pleno período de estado de emergência, ele manda um projeto para que se aumente o salário dos gerentes de engenharia financeira. Que é uma incoerência proporcionar um aumento salarial de mais de 170% para cargos comissionados, enquanto o servidor estava ali labutando todos os dias, mas não poderia receber nenhum de seus benefícios, porque o decreto rezava isso. Que outro ponto que ela continua, e não irá mudar sua posição, não é porque seu filho foi citado que irá mudar sua opinião, que permanece com sua posição. Que sabe da competência de todos eles, mas na condição de vereadora vê que houve concurso e as pessoas que foram aprovadas e nomeadas foram dispensadas, justamente porque o município não tinha condição de pagar as pessoas que foram empossadas. Que é outra

incoerência que o município não tenha condições de pagar os concursados, mas manda um projeto de lei para aumento salarial dos cargos comissionados. Que talvez o colega vereador alegue que na gestão passada ela votou a favor, mas ela votou porque na gestão passada o município não estava em estado de emergência. Que os concursados não passaram pelas humilhações que passaram agora, tendo estudado, passado e assumido cargo, pessoas que tinham emprego e pediram demissão. Que lembra que o colega não havia votado, porque achou que era uma irregularidade aumentar de R\$1800,00 para R\$5000,00, que apesar da idade avançada lembra muito bem disso. Que é nesse posicionamento em que ela está se respaldando e continua dizendo que o decreto já expirou em três de julho, mas que os servidores públicos ainda estão tendo seus direitos negados. Que essa semana visitou um posto de saúde onde a profissional a procurou, porque tinha direito a sua licença e foi tirar, mas lhe foi negada. Que algo semelhante aconteceu com uma profissional de uma escola. Que continuam sendo negados os direitos dos funcionários do município, que ela não está criando esses casos. Que viram esses dias nas redes sociais os professores do município na prefeitura, porque estavam reivindicando algo. Que se deve priorizar o funcionário do município, que é sabido que no concurso há cargos dentro desse grupo de engenharia que assumiram e foram dispensados. Que se deve valorizar essas pessoas também, que o parecer da comissão está bem claro quando fala na questão concurso. Que não é contra nenhum dos profissionais, todos são competentes e conhece todos e escuta os relatos de seu filho atestando tal competência. Que não está contra nada disso, apenas contra a incoerência da administração do município de Pau dos Ferros. Que se deve valorizar os concursados, já que a justiça está a favor deles é porque eles tinham direito e estão amparados pela lei. Que esse é seu posicionamento desde o início, mesmo antes de o projeto chegar a casa. Que todos querem ganhar mais, dos profissionais da saúde aos professores. Que não é contra nenhum dos profissionais, mas pela incoerência seu posicionamento é esse. O Senhor Presidente diz que gostaria de fazer um esclarecimento ao ver. Gugu Bessa em relação a suas colocações sobre o Procurador Geral do Município da época e atual relator da comissão, Hugo Alexandre, que o vereador colocou que o colega na época foi beneficiado pela alteração da lei, mas que isso não ocorreu e ele irá mostrar. O Senhor Presidente fez a leitura da lei 06/2013, art. 30, § 2º. Segundo o

artigo o controlador já foi contemplado, sendo que a alteração apenas elevou gerente de compras, gerente de licitação para o CC-1. Que o vereador se confundiu, já que o vereador Hugo Alexandre era procurador do município na época e não foi beneficiado com a proposta do gestor anterior, que elevou para nível de secretário o gerente de compra e o gerente de licitação. Que a mudança que houve na gestão passada, em relação ao que se está discutindo foi elevando do CC-2 para o CC-1 gerente de compra e gerente de licitação. O controlador já estava na lei original como CC-01, logo o vereador Hugo Alexandre não foi beneficiado com tal mudança. Que inclusive essa lei foi sancionada pelo prefeito Fabricio, por uma questão de justiça ele precisa dizer que o vereador não teve nenhum benefício com a mudança da lei aprovada pela câmara. Que faz esse esclarecimento para que o colega na evidencie esse assunto de forma distorcida, e nem se cometa injustiças com o vereador Hugo Alexandre. Que o processo é democrático, cada um expõe da forma como achar devida, mas que ele, principalmente por ser Presidente, não pode deixar passar um pronunciamento injusto em relação a um colega. O Ver. Gugu Bessa cumprimenta todos os presentes e diz que ouviu atentamente a vereadora Itacira e pede que ela seja coerente e vote a favor desse projeto também, já que lembra muito bem que foi dado aumento de 100% a secretário nessa casa. Que estão simplesmente fazendo equiparação salarial desses profissionais. Que o filho da vereadora é um grande profissional, que está dando sua contribuição à cidade. Que os gerentes de engenharia são merecedores dessa equiparação. Que sabe que a vereadora será coerente e votará a favor. Que está bom de o vereador Gilson Rêgo deixar o filho da vereadora de lado, que não tem nada a ver o profissional com o projeto em discussão. Pede que sejam coerentes e votem a favor desse projeto. Que Nossa Senhora da Conceição cubra a todos com seu manto protetor. A ver. Itacira Aires diz que mais uma vez fica agradecida com os elogios tecidos a seu filho, que ele está sendo evidência na câmara. Que tem quatro filhos e sabe as características de cada um, e dos quatro sabe que o mais dedicado é Yuri, altamente comprometido e responsável. Que sabe que ele não tem tanta experiência quanto os demais colegas, mas isso se deve a sua recente formação. Que volta a dizer que assim como o vereador Gilson Rêgo não votou na outra situação de equiparação salarial ela votou. Que acha que o colega não compreendeu quando ela explicou o porquê que ela sabe que o município estava em estado de emergência.

Que quando votou a favor na administração passada o município não estava em estado de emergência e nem havia essa situação dos concursados. Que a situação agora é completamente diferente, que ela já esclareceu isso e parece que o colega não compreendeu. O ver. Gilson Rêgo diz que a vereadora Bolinha está armada, não sabe por quê. Que acha que todos que assistiram escutaram que em nenhum momento ele falou que o filho da vereadora não era profissional, que pelo contrário falou que a colega tinha orgulho do filho dela assim como ele tinha do dele. Que já falou para ela diversas vezes o quanto ele é elogiado. Que o ver. Gugu também não compreendeu. Que ele teceu um elogio ao filho da vereadora, que estão distorcendo suas palavras, que é preciso saber interpretar as coisas. Que os ânimos estão alterados e não sabe por que compreenderam seu elogio como algo negativo. A ver. Itacira diz que agradece seus elogios, mas que o colega sempre usa o filho dela como referência e ela não entende o motivo e por isso teve que responder a altura. O ver. Gilson Rêgo diz que não usa o filho da vereadora como referência, que o citou uma vez como um menino trabalhador e outra vez o elogiou, que não é proibido elogiar o filho ou irmão dos outros. Que ninguém está castrado ou podado para elogiar, pelo contrário nunca teceu nenhum comentário negativo ao filho da vereadora, mas que ela está muito armada. Que quer que isso fique claro, que talvez ela tenha interpretado de forma errada assim como o colega Gugu. Que por isso a bíblia é muito confusa, porque cada um interpreta como quer. Que queria esclarecer que não votou no caso Jonas, porque era presidente na época. Que vereador não tem que estar com achismo, tem que ser contundente quanto ao que diz. Que respeita o posicionamento dos vereadores, mas que a justificativa de alguns não cabe agora já que não está mais estado de emergência. Que sempre terão categorias insatisfeitas com seus salários, e isso é normal. A ver. Itacira diz que ficou assim, porque no outro projeto de lei seu filho foi citado e não tinha nada a ver, talvez com intuito de sensibilizá-la e que qualquer mãe tomaria a mesma atitude que ela, já que é desnecessário usar o filho dela para ilustrar tal situação. O Ver. Gordo do Bar cumprimenta todos os presentes e diz que gostaria apenas de dizer que o vereador Hugo Alexandre se equivocou em seu parecer, não sabe se por desconhecimento, mas que a comissão levou em conta e que ele tem a obrigação de esclarecer tal equívoco. Que o vereador cita o art. 37, II, da Constituição Federal. Que as nomeações desses cargos não foram feitos de forma ilegal como está no

parecer, mas de forma legal e mediante votação na câmara logo essa parte do texto se encontra obsoleta. Que até concorda com a colega vereadora Bolinha quando ela diz que o projeto chegou na casa durante estado de emergência, mas que isso se venceu em junho e já estamos em agosto. Que se essa votação tivesse ocorrido em junho caberia tal argumento, mas não mais e pode votar e dar anuênciia ou não a essa equiparação. A ver. Itacira diz que a primeira palavra que ela usou quando começou a falar foi incoerência, que não faz sentido que o município estivesse em estado de emergência e o senhor prefeito mesmo assim tenha enviado tal projeto de lei para que eles votassem. O ver. Xixico cumprimenta todos os presentes e diz que esse projeto não tem a mínima capacidade de ser aprovado, já que é um valor altíssimo. Que tal aumento deixaria o salário dos funcionários praticamente igual ao de um vereador. Que não tem condições fazer isso apenas para três funcionários, que se fosse uma reforma administrativa incluindo todas as classes ele votaria com todo prazer, mas não esse valor tão alto para apenas três funcionários. Que por essa e outras razões vota contra. Que quer falar outra coisa, que não tem a ver com o assunto, mas irá falar. Que mesmo em estado de emergência o prefeito estava pagando de contrato de propaganda R\$1.000.000,00 (um milhão) por quatro anos. Que por isso não tinha condições para outras coisas, que daqui a pouco ele coloca mais pessoas sem concurso. Que ninguém tem certeza que as pessoas que estão trabalhando hoje irão continuar, já que o prefeito pode a qualquer momento tirá-los e colocar o pessoal deles. Que se fosse um salário menor ele poderia votar. O Senhor Presidente diz que gostaria de deixar claro que o projeto não é de aumento salarial, mas sim de mudança de nível que contempla tais profissionais com um novo salário. O Ver. Renato Alves cumprimenta todos os presentes e diz que o projeto realmente chegou em um período de calamidade pública, mas que fazendo jus o projeto foi retirado de pauta e que no momento em que ele foi retirado então decai. Que os colegas estão debatendo algo que não tem conhecimento, que é o mínimo que eles tem que ter. Que está vendo que os colegas estão no escuro, não sabendo o que estão fazendo. Que eles estão ali para legislar, que as pessoas que os assistem às vezes riem deles e com razão. Que eles não podem pegar uma queda de braço sorrateira sem ter um alvo certo. Que não queria se posicionar no assunto, mas que o que o vereador Gilson fez foi tecer elogios e que não se pode interpretar de forma a transformar isso em coisas piores, acarretando em um embate que poderia acabar

em morte. Que eles estão ali para legislar lei, de forma clara e direta e devem se postar com coerência. Que admira a forma como o senhor Presidente está conduzindo as coisas. Que se não sabe discutir a matéria fiquem calados e votem sim ou não, ou se abstêm, mas que não passem ridículo. O Senhor Presidente diz que gostaria de fazer outro esclarecimento e dizer ao vereador Renato Alves que ele se confunde em sua colocação quando diz que o projeto foi retirado de pauta, já que em nenhum momento esse projeto foi retirado de pauta. Que o projeto foi protocolado na casa no dia onze de maio, passando pelo plenário em dezoito de maio e encaminhado para a comissão em vinte e dois de maio, recebendo parecer do vereador Hugo Alexandre em trinta e um de maio e o parecer da comissão em dezenove de junho e no dia atual o projeto está em discussão, mais de trinta dias depois do parecer da comissão. Que o projeto tramitou normalmente pela casa, e por decisão da Presidência e por solicitação do vereador Gugu Bessa o projeto foi colocado em pauta. O ver. Renato Alves disse que o falou que o projeto foi retirado de pauta, porque ficou acordado entre os vereadores de situação que o projeto seria retirado de pauta em respeito à questão do regime de urgência, já que foi um equívoco que esse projeto tenha vindo em tal momento, uma vez que se foi decretado estado de calamidade pública não poderia ser feita uma alteração. O Senhor Presidente diz que mais uma vez o vereador se confunde, já que o projeto não saiu de pauta, apenas o plenário não aprovou o regime de urgência e em consonância com os demais parlamentares ele foi enviado à comissão. Que quando um projeto chega com regime de urgência o plenário é consultado e se não aprovado o projeto é encaminhado às comissões. Que isso não significa que ele esteja querendo contradizer a vontade do vereador, apenas está fazendo justiça e esclarecendo tal colocação, mas que é normal que o vereador faça tal dedução em decorrência do longo período de tramitação. O ver. Xixico pede que se encerre a discussão e se faça a votação nominal do projeto. O Senhor Presidente diz que entende o pedido do vereador, mas que essa decisão é da presidência e ele irá continuar facultando a palavra. O ver. Junião cumprimenta todos os presentes e diz que é a primeira sessão na qual ele está em dúvida. Que ele não sabe o que está acontecendo nessa casa hoje e acha que está se fazendo uma confusão em algo que é muito simples, que se o projeto vem do poder executivo é porque estão podendo pagar esses engenheiros. Que o gestor não é irresponsável a ponto de

estipular um salário que não se possa pagar. Que em relação ao salário dos vereadores eles que tem que chamar o presidente da casa e conversar sobre um possível aumento, não o executivo. Que ele não está entendendo nada ali, mas que espera que até o fim da sessão consiga entender. O Senhor Presidente diz que atentamente ouviu a reivindicação do vereador Xixico, mas que não podiam deixar de escutar o depoimento do colega. A ver. Itacira diz que com relação ao que falou o vereador Junião, gostaria de parabenizá-lo por suas colocações e que realmente se o município mandou o projeto é porque tinha condições de pagar, mas que lembra muito bem que o vereador durante outras reuniões ele levantou a bandeira dos vigilantes que tem um direito, mas não estão recebendo. Que o vereador representa esses vigilantes e sentindo na pele que eles estão sendo penalizados, deixando de receber algo que lhes é devido e indaga se a prefeitura também não poderia estar pagando tal direito aos vigilantes. O ver. Junião diz que realmente os vigilantes tem a periculosidade por receber e que ele jamais foi covarde em relação ao funcionalismo do município e que ele trouxe o contracheque do vigilante que não recebia o que recebia e o dele próprio e colocou junto com seu requerimento que foi votado e aprovado. Que seria ótimo que todos ganhassem bem, que Deus não quer miséria. Que ele levou os vigilantes perante o prefeito e que ele foi muito positivo em sua colocação, que é só uma questão de tempo que essa periculosidade. Que eles devem acelerar as discussões já que ainda tem o evento para irem. O ver. Sargento Monteiro diz que quer só falar a respeito das colocações do vereador Renato, que absorve as críticas já que eles estão ali para aprender. Que todos são passíveis de erro, mas que não viu os vereadores fugirem do assunto em debate. Que todos são eternos aprendizes e cita o momento em que o vereador falou que o município estava em estado de calamidade pública, mas na verdade estava em estado de emergência o que são coisas diferentes. Que ele absorve todas as críticas, mas também critica o vereador que as vezes é um pouco rude com seus colegas. O Senhor Presidente diz que atento as colocações dos vereadores, gostaria de dizer que o decreto era de estado de emergência financeira. O senhor Presidente colocou o projeto de lei em votação que depois de discutido foi aprovado por cinco votos a favor e quatro contra dos vereadores presentes. O Senhor Presidente diz que gostaria de registrar e agradecer a presença dos assessores de gabinete presentes na sessão, Luís Felipe assessor do vereador Gilson Rêgo, Danubia assessora do

vereador Junião e Ricardo assessor do vereador Gugu Bessa. Que é muito importante a presença dos assessores de gabinete dos vereadores na sessão. O Senhor Presidente passou o **PROJETO DE LEI Nº1747/2017** para A Senhora Secretária fazer a leitura que tem como finalidade: **Dispõe a denominação da Rua projetada 01, de Rua José Freire da Costa**. Na sequência a Senhora secretária lê o parecer da Comissão de Legislação, justiça e redação final. Concluída a leitura o Senhor Presidente passou a palavra ao/a autor (a) do projeto de lei. O Ver. Gilson Rêgo cumprimenta todos os presentes e diz o projeto nada mais é do que o nome de uma rua para um cidadão, José Freire da Costa mais conhecido como Zé de Ricardo um homem de fé, trabalhador, do campo, cidadão de bem e politizado tendo sido sua faculdade o mundo. Que nada mais justo do que essa homenagem póstuma a um cidadão que só praticou o bem. Que o nome sobreviva as demais gerações. Que espera contar com a compreensão dos demais vereadores. O ver. Xixico cumprimenta todos os presentes e diz que José Freire da Costa realmente merece o nome de uma rua, um homem digno e honesto. O senhor Presidente colocou o projeto de lei em votação que depois de discutido foi aprovado por unanimidade dos votos dos vereadores presentes. O ver. Gilson Rêgo pede que se antecipe a votação do Projeto de lei Nº1760/2017. O Senhor Presidente que só atende a solicitação se os demais vereadores que estão na frente do projeto em questão concordarem em retirar suas matérias de pauta. O Ver. Gilson Rêgo diz que não está pedindo que os outros projetos sejam retirados de pauta, mas que se adianta o projeto de contratação do executivo. O Senhor Presidente diz que não acata a solicitação. Que só aceita a antecipação se os demais concordarem em retirar suas matérias da pauta. O ver. Gilson diz que não pediu para que se retirasse matéria, mas apenas para adiantar. O Senhor Presidente diz que não irá adiantar a pauta porque ela já foi anunciada. É retirado da pauta o Projeto de Lei Nº1748/2017, Projeto de Lei Nº1750/2017, Projeto de Lei Nº1751/2017 e Projeto de Lei Nº1759/2017 a pedido de seus respectivos autores. O Senhor Presidente passou o **PROJETO DE LEI Nº1754/2017** para A Senhora Secretária fazer a leitura que tem como finalidade: **Reconhecer de utilidade pública a associação comunitária arizonense fc e dá outras providências**. O Senhor Presidente o encaminhou o projeto de lei para as comissões para receber parecer e posteriormente voltar ao plenário para discussão e votação. O Senhor Presidente passou o Ofício de

encaminhamento do **PROJETO DE LEI Nº1760/2017** para A Senhora Secretária fazer a leitura. O Senhor Presidente consultou o plenário em relação ao pedido de regime de urgência especial para o projeto. A ver. Itacira diz que no momento em que recebeu a cópia do projeto ela sentiu que não constava o anexo citado e ficou preocupa e já vinha na convicção de deixar para que o projeto fosse votado na próxima semana, já que não era possível votar em um projeto onde não estava especificado o número de pessoa, carga horária e salário, mas que quando chegou a câmara o projeto que lá estava constava o anexo. Concedido pela unanimidade dos votos dos vereadores presentes o regime de urgência especial. O Senhor Presidente passou o **Ofício Nº292/2017** para A Senhora Secretária fazer a leitura. O Senhor Presidente diz que o projeto veio sim com anexo, e a vereadora não deve ter recebido por uma falha da assessoria de comunicação que mandou para os e-mails dos vereadores o projeto sem anexo. Que, no entanto como lido no ofício, o prefeito enviou um substitutivo. Que a presidência está sempre mostrando ao líder do governo que vem tendo uma postura coerente, respeitadora ao regime interno e a lei orgânica do município. Que quando os vereadores da bancada, especialmente o vereador Gugu o ligou para informar dessa falha do projeto e que o prefeito pretendia enviar um substitutivo e perguntando de qual forma o presidente se portaria, substituindo o projeto ou aguardo ou pedindo para que fosse retirado de pauta e adiar para outra sessão, para que pudesse vir a modificação, que ele consultou a vereadora Itacira, que estava com ele no momento, e que eles concordaram em acatar o pedido de substituição do executivo, desde que viesse de forma oficial. Que para surpresa deles, como ele tinha sido procurado anteriormente pelos prestadores de serviço do SAMU, antes de chegar na casa, e eles cobraram uma posição da câmara em relação a insalubridade, ao qual ele tinha respondido que eles deviam conversar com a bancada do governo e com o governo, porque deveria vir no projeto que seria encaminhado a câmara. Que eles não poderiam fazer nada antes do projeto chegar a câmara e que se o projeto viesse sem o adicional eles não teriam o poder de modifica-lo, por se tratar de um projeto de exclusividade do executivo, e que não poderiam incluir a insalubridade, mesmo que quisessem, já que isso iria onerar custo para o município e eles são privados disso. Que eles não podem interferir no poder do chefe do executivo. Que ele disse isso muito cedo a todos os membros do SAMU que os procuraram inclusive

tempestivamente o senhor Edson Floriano esteve na câmara “botando um boneco”, dizendo que havia enviado um ofício ao Senhor Presidente, e que ele não tinha lhe dado atenção. Que, inclusive, o ofício não era dele, mas do sindicato da saúde através de seu presidente legal. Que ele respondeu o ofício a quem lhe encaminhou, que portanto não respondeu o Senhor Edson Floriano na época, porque não vinha nada encaminhado ou assinado por ele. Que ele tinha dado um show no plenário, que não tinha recebido atenção do Presidente e querendo menosprezar a presidência da câmara municipal de Pau dos Ferros. Que ele se comportou, porque não iria trocar juízo, quando ele tinha conhecimento dos fatos, com alguém que não sabia o que estava dizendo. Que os prestadores de serviço atuais do SAMU presentes no plenário fiquem cientes disso. Que o governo que mandou o projeto sem adicional pediu para substituir o projeto em vinte e dois de agosto, e hoje chegou através do vereador Gugu o ofício do prefeito pedindo para substituir e acrescentando mais um cargo de enfermeiro, que não estava no projeto anterior, e os adicionais. Que é importante que a sociedade saiba que a câmara também tem seus limites. Que Edson Floriano quis pregar uma peça no presidente, mas que graças a deus ele já está ali há dezoito anos e tem experiência para lidar com tal situação. Que ficou com pena daqueles que o acompanhavam, que não entenderam o que aconteceu e talvez tenham saído dali julgando de forma incorreta, mas que tudo tem seu momento. Que o prefeito mandou o substitutivo e a mesa diretora não criou nenhum problema, receberam esse substitutivo e a vereadora irá ler o projeto na íntegra. Que eles estão abertos ao diálogo, que sempre primou pelo bom relacionamento entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo. Que se fosse um substitutivo para retirar algum direito já incluso no projeto original jamais a mesa diretora teria aceitado, mas foi para corrigir e acrescentar um direito e uma reivindicação da categoria, não tendo motivos para a mesa diretora negar tal pedido. Que quer só fazer esse esclarecimento, que a mesa diretora está ali para fazer aquilo que manda a lei orgânica com todo respeito e toda coerência. Que se o projeto será aprovado ou não isso é com o plenário, mas que a mesa diretora acataram sem nenhum problema, reafirmando ao líder do governo que eles tratam as coisas ali não pela emoção e nem pela questão política, mas sim pela realidade dos fatos, pelo que manda a lei orgânica e o regimento interno, coisa que o colega descumpriu muito no passado, mas, como diz um amigo seu, deixa isso para lá. O

Ver. Gugu Bessa cumprimenta todos os presentes e diz quer agradecer imensamente, em nome do chefe do poder executivo, a colaboração da mesa diretora por esse projeto ter sido trocado, porque houve um erro de digitação e há anos que os profissionais reivindicam esses adicionais e o poder executivo com seu chefe arrojado, um prefeito de palavra que disse que colocaria esses adicionais no projeto. Que junto com a bancada e os profissionais que os procuraram foram até o prefeito, e ele os ouviu e colocou o adicional noturno. Que quer agradecer ao Senhor Presidente, por tê-lo atendido e de prontidão ter dito que estava as ordens ao saber do fato. Que os profissionais do SAMU também ficarão muito agradecidos a mesa diretora por esse entendimento. O Senhor Presidente diz que gostaria de deixar bem claro que embora estejam presentes os prestadores de serviços atuais, que o contrato está prestes a se vencer e o projeto de lei não garante a permanência de nenhum deles. Que se trata de um pedido de autorização de contratação por processo seletivo de prova e de títulos, que pode até ser que se tiverem um grande currículo, ao serem avaliados, fiquem todos, mas pode ser que saiam todos, já que é um novo processo. O Senhor Presidente passou o **PROJETO DE LEI Nº1760/2017** para A Senhora Secretária fazer a leitura que tem como finalidade: **Autoriza o poder executivo a contratar pessoal por tempo determinado para atender necessidade de excepcional interesse público em conformidade com o disposto no inciso IX, art. 37, da Constituição Federal e dá outras providências.** Concluída a leitura o Senhor Presidente passou a palavra ao vereador líder do governo. O Ver. Gilson Rêgo cumprimenta todos os presentes, e diz que o projeto de lei também é simples que trata de contratação e de continuidade de serviço que não pode parar. Que foi colocado o psiquiatra, porque todo processo seletivo demanda uma equipe. Que há funcionários na prefeitura que deixam de fazer seus serviços para fazerem esse processo seletivo e é algo que leva semanas, então já que está precisando de um psiquiatra e para livrar esse trabalho e também se trata de uma área da saúde, foi preciso colocar tal cargo no mesmo projeto, que a assessoria jurídica da saúde e da prefeitura achou melhor. Que são profissionais que irão atender toda a região, tanto o psiquiatra como os demais profissionais, e que há essa necessidade. Que às vezes o paciente precisa de mais do que tratamento psicológico. Que na história, em 1986, na França, alguém entendeu a necessidade da urgência do profissional técnico chegar ao local do ocorrido. Que no

Brasil isso só chegou dez anos depois, na cidade de Campinas, em São Paulo. Que se sabe hoje a necessidade do SAMU e todos os profissionais que o compõe. Que esses profissionais são pagos pelo município. Que é um serviço que não pode parar que os vereadores entendem a importância desse serviço e se preocupam com o bem-estar da população, por isso tem certeza que um projeto dessa envergadura será aprovado. Que a população precisa desse atendimento, que a falta de pessoas de conhecimento técnico cominaram em óbitos que poderiam ter sido evitados caso tivesse alguém com conhecimento para tanto. Que quer parabenizar a reivindicação da oposição, de se colocar a insalubridade que é algo necessário. Que a maioria contará com um aumento de 20% e será um aumento considerável para esses profissionais. Que a câmara está amadurecendo cada vez mais, e sabem a importância do SAMU para uma cidade do tamanho de Pau dos Ferros e com várias cidades ao redor, profissionais treinados para prestar o melhor serviço possível. Que por ser motorista de ambulância, técnico em enfermagem e enfermeiro viu de perto a necessidade de tais profissionais. Que é um projeto simples e sabe que contará com a compreensão dos edis. Que o SAMU é uma instituição de credibilidade e de alta relevância, que abrange quase 100% de cobertura no país. O ver. Renato Alves cumprimenta todos os presentes e que quer registrar a presença de Edilma e de Ricardo, funcionários do SAMU, e em nome deles registrar todos os demais funcionários do SAMU. Que quer dizer que no dia vinte três de junho quando teve um pique hipertensivo eles o conduziram do regional até Mossoró prestando todo atendimento com carinho e atenção, e por isso ele é grato. Que quer reportar também a 2016, quando entrou com requerimento na casa pedindo que fosse pago os adicionais noturnos e insalubridade e periculosidade, que o requerimento foi aprovado. Que quer agradecer também a sensibilidade do prefeito, que conversou com ele e teve grande sensibilidade colocando o projeto para a casa do povo para ser aprovado, acrescentando seus direitos. Que, inclusive, usou a CLT, embora saiba que não pode compará-la com os cargos de regimento comissionado, mas fazendo uma equiparação a CLT é bem clara dizendo que não se pode eximir do direito de nenhum servidor público. Que é mais do que justo esses profissionais serem agraciados com seus direitos, que é muito bom olhar seu contracheque e saber que está recebendo um direito adquirido através da luta de muitas pessoas, que morreram e foram sacrificadas, que muitos foram perseguidos. Que foi montado

a SIPIA em Pau dos Ferros e já está atuando, e tem alguns profissionais que já estão recebendo os devidos adicionais que vão ser retirados. Que eles não podem dizer que é direito adquirido, porque eles não têm direito. Que quer reportar a questão do adicional noturno, que é pago aos vigilantes, que na questão urbana é calculado em 25%, mas que de fato deveria ser 20%, que é algo que já vem errado ultrapassando de gestão em gestão. Que a qualificação do profissional técnico irá vislumbrar a questão de fato do que está acontecendo e corrigir o que deveria ter sido corrigido antes. Que quando enviou o requerimento e ele foi aprovado pela câmara, e o presidente da época, vereador Gilson Rêgo, remeteu para o poder executivo, que deveria ter tido a sensibilidade e já implantando, que não sabe por que naquele momento não foi concedido. Que essa luta não é apenas sua, que a luta é de todos e o mérito é dos que serão contemplados. Que o psiquiatra reportado no mesmo projeto é um profissional de suma importância na sociedade que se vivencia, sofrendo com depressão e estresse, cometendo suicídio. Que psiquiatras e psicólogos são profissionais escassos para a região e são extremamente necessários. Que só profissional apto pode dar parecer sobre o que de fato se passa com algumas pessoas. Que deseja de todo coração para os profissionais todos os benefícios que lhes são cabidos. O ver. Sargento Monteiro cumprimenta todos os presentes e diz que hoje as estrelas são os profissionais do SAMU presentes. Que gostaria de deixar sua nota de pesar, em nome da bancada, a família da jovem Tatiane Alves que faleceu ontem, suicidou-se, filha de Manoel da parabólica e neta de dona Maria de Jesus. Que gostaria de registrar para toda Pau dos Ferros e convidar todos para o evento promovido pela a APRORN, em função do dia do soldado. Que é testemunha do que sua família passou em véspera de natal, com um sobrinho seu, que se não fosse pelo SAMU talvez não estivesse mais vivo. Que já falaram tudo que havia para ser falado sobre o SAMU, que ele não precisa se repetir. Que o SAMU de fato são anjos que salvam muitas vidas na região e que seria bom se os municípios da região aderissem e não deixassem isso apenas para Pau dos Ferros. Que gostaria de registrar que meses atrás foram procurados pelos profissionais que atualmente prestam serviço no SAMU, e que desde então foi falado que os vereadores eram solidários a eles e estariam do lado deles, assim como de todos os funcionários públicos. Que o preocupa um pouco o andamento do processo seletivo, que foi procurado por pessoas que se sentiram prejudicadas no

processo seletivo antigo, uma vez que pessoas que contam com vários títulos e uma grande bagagem não foram classificadas, que ele não entende o porquê disso, mas que isso o preocupa e espera que isso não aconteça no processo seletivo atual. O Senhor Presidente diz que gostaria de deixar bem claro que o projeto de lei não garante contemplar os profissionais que estão atuando pelo contrato em vigência, que sendo aprovada a câmara apenas autoriza o executivo a fazer um novo processo seletivo, logo é bom que não se argumente essa questão de querer valorizar os profissionais que estão atuando, embora se saiba que se foram selecionados é porque atenderam as necessidades curriculares. Que é bom que não se passe para a sociedade que esse projeto trata de assegurar a permanência de nenhum dos profissionais atuais. Que será feita uma nova seletiva, e não cabe aos vereadores colocarem a suspeita de que o processo não será feito da forma devida, que apenas quando se iniciar o processo e mediante evidencia de algo feito de forma irregular eles poderão agir como fiscais do povo, enquanto legisladores que são. Logo é bom que não argumentem antecipações do que virá a acontecer, que questões do passado não justificam. Que poderiam ter atuado nessa seletiva anterior e que se não atuaram é porque nenhuma suspeita apareceu. O ver. Galego do Alho cumprimenta todos os presentes e que quer dizer que conhece o trabalho de cada um dos profissionais do SAMU, da dedicação. Que tem dias que nem almoçam que é mais do que justo tais gratificações. E pede ao gestor e aos colegas que tentem fiscalizar e priorizem esses profissionais que já estão a frente do SAMU. Que desde já diz que seu voto é a favor. O Senhor Presidente diz que gostaria mais uma vez de ressaltar que o projeto não contempla nem garante a contemplação dos que já estão lá, sendo impossível priorizar alguém. Que processo seletivo é processo seletivo, e que se houver pessoas melhores qualificadas dos que já estão atuando elas serão selecionadas, independentemente de estarem atuando agora ou não. O ver. Gugu Bessa cumprimenta todos os presentes e que quer parabenizar mais uma vez o chefe do executivo, que essa é uma luta antiga. Que esses profissionais são anjos, sempre preparados para melhor atender a população pauferrense. Que lembra que em novembro do ano passado eles iriam perder a unidade suporte avançado do município. Que convocou os vereadores da casa para que fossem visitar o SAMU, porque tinha um prefeito na região que queria levar a unidade móvel avançada de Pau dos Ferros, e então eles contataram por telefone o

Deputado Getúlio Rêgo e ele disse que não deixassem sair o SAMU de Pau dos Ferros, que se deve agradecer ao deputado. Que lembra também que foram reivindicar junto ao gestor passado para que se colocassem os adicionais e não foram atendidos. Que quer pedir a todos a compreensão, que votem a favor que é em prol da sociedade. Que Deus abençoe todos esses que já estão e eles possam ficar. O ver. Xixico cumprimenta todos os presentes e diz que o pessoal do SAMU está de parabéns pelo benefício conseguido, que com certeza o prefeito irá cumprir. Que como será um novo processo, pede que os atuais entreguem seus currículos para serem analisados para renovação. Que se for um bom currículo eles podem ser chamados novamente. O ver. Gordo do Bar diz que não poderia ficar calado, mas só quer parabenizar a equipe do SAMU e que se possível coloque o projeto em votação. O ver. Junião diz que fez uma visita ao SAMU na semana passada, que é uma casa enorme, e parabeniza a equipe. Que se deus quiser todos serão novamente selecionados. O senhor Presidente colocou o projeto de lei em votação que depois de discutido foi aprovado por unanimidade dos votos dos vereadores presentes. O Senhor Presidente passou o **REQUERIMENTO Nº 175/2017** para a Senhora Secretária para que seja feita a leitura que tem como ementa: **Requer que seja feita uma audiência pública para discutir o desassoreamento do açude público Dr. Pedro Diógenes Fernandes/Barragem.** Concluída a leitura o Senhor Presidente passou a palavra ao/a autor (a) do requerimento. O Ver. Gugu Bessa cumprimenta todos os presentes e diz que essa audiência pública é de suma importância para o município e região, porque há dois anos coloca o requerimento pedindo o desassoreamento da barragem. Que já está na hora de todos eles e a sociedade tomarem as providências. Que o momento de fazer esse desassoreamento é agora, enquanto não está tendo inverno. Para que possa voltar a ser aquela Pau dos Ferros com a barragem sangrando, e os empresários tinham vontade de investir na região. Que lembra quando foi feito o barravento, e muitas pessoas vieram visitar a região. Que já está na hora de fazer esse desassoreamento. Que se convoque os prefeitos de Rafael Fernandes e Marcelino Vieira, que também dependem da barragem, para que participem dessa audiência pública, assim como outras entidades. Que se tome as providências antes que a adutora se acabe. Que os vereadores se unam com a população e cobrem essas providências. O ver. Sargento Monteiro diz que quer só dizer que será de suma

importância que a população se faça presente nessa audiência, para discutir essa questão hídrica. Que eles que representam o povo e a população de Pau dos Ferros tem que abrir os olhos para essa questão hídrica, pois esse eixo-norte com o qual serão contemplados sequer existia o projeto. Que eles sabem que se tudo andar direito, daqui a três anos que as águas do Rio São Francisco irão desaguar no Rio Apodi, para chegar a barragem de Santa Cruz. Que eles têm buscar outros meios de solucionar a questão hídrica do povo. Que no bairro São Geraldo a água demorou vinte e oito dias para chegar, e mesmo para ele que tem um salário a compra d'água está pesando no bolso. Que é preciso se sensibilizar, chamar a população para discutirem a situação e buscarem soluções para o problema. A ver. Itacira cumprimenta todos os presentes e diz que gostaria de parabenizar a iniciativa do vereador Gugu Bessa. Que quando se conversa com pessoas leigas elas dizem que tem como fazer tal coisa com grande facilidade, mas quando se conversa com que entende do assunto ela já mostra outra realidade. Que com essa audiência pública eles irão sair com algo concreto, que se for algo favorável será muito importante para eles, já que todos sabem que a barragem está bastante aterrada e sabem da dificuldade que estão tendo com a água. Que essa adutora de engate rápido, que só tem duração de cinco anos e não está mais aguentando o peso, o que fica muito claro com os depoimentos da população. Que foram assistir na UERN a transmissão da audiência pública em Brasília, e ficou muito feliz com o engajamento dos representantes políticos do Estado. Que o tempo é agora, que todos esperavam que a barragem tomasse água esse ano. Que é preciso água para ter vida, e essa é uma solicitação mais do que válida. O ver. Junião diz que não tem coisa melhor do que água, que ninguém vive sem. Que irá pedir muito a Deus e subirá muito ao monte para pedir que realmente venha essa água do São Francisco, porque pelo que ele está vendo antes dessa água chegar a Pau dos Ferros haverá muito nego preso, porque a roubalheira é grande nesse país. Que é uma vergonha os políticos brasileiros, que pede a Deus que esse Rio São Francisco chegue, mas que está indignado com a falta se vergonha que está tendo no senado, com tanta roubalheira por parte do Presidente. Que tudo indica que o dinheiro da venda da Eletrobrás sirva para pagar o custeio do rio São Francisco. Que estão todos calados a respeito desse bando de ladrão. Que espera que venha esse dinheiro, mas acha difícil com tanta roubalheira. O ver. Renato cumprimenta todos os presentes e diz que quer

iniciar com a frase “quem tem sede, tem pressa”, que participou de algumas reuniões da comissão do alto-oeste que se trata do eixo-norte, onde foi discutido o porquê de o eixo-norte ainda não ter sido concluído e sequer tinha projeto, enquanto o eixo-leste nem estava no papel e já foi concluída a obra. Que a água do velho Chico está beijando Campina Grande, enquanto o eixo-norte não tem qualquer previsão, mesmo com a seca que já assola a região há anos e anos. Que infelizmente os representantes no Senado não atentam para isso, que há quem diga que se trocou gato por lebre. Que vê o colega Junião indignado, e que dá mesmo. Que o colega Sargento Monteiro falou a pouco que está pesando no bolso dele abastecer sua casa com água, e imagina aqueles que não têm um salário. Que as pessoas estão sofrendo com essa falta d’água, que as pessoas façam protestos. Que é uma indignação não só sua, mas de todos. Que os políticos estão fazendo inúmeras promessas de água, aproveitando que as eleições estão chegando. Que está vendo muita politicagem em relação a esse fato. Que se quisessem que a água do velho Chico beijasse esse chão, já teriam feito há muito tempo, mas que só fazem promessas. Que eles estão querendo convencer as pessoas, prometendo essa água. O ver. Gugu Bessa diz que quer mais uma vez lembrar que esse requerimento é referente a uma audiência pública sobre o desassoreamento da barragem, e pede que a população compareça e cobrem esse desassoreamento. Que se o velho Chico não chegar que peçam a Nossa Senhora um inverno bom no próximo ano. O senhor Presidente colocou o requerimento em votação que depois de discutido foi aprovado por unanimidade dos votos dos vereadores presentes. O Senhor Presidente pede que todos compareçam à audiência, no dia quatorze de setembro. Que gostaria de dizer aos senhores vereadores que a assessoria legislativa da câmara está à disposição de todos que quiserem fazer indicação de autoridades e entidades que sejam convidados para a audiência. Que se não houver o comparecimento dos vereadores a mesa diretora irá convidar quem bem entender. O Senhor Presidente declara encerrada a presente sessão e não havendo mais nada a relatar eu, Rellen Fatima Holanda Técnica Legislativa da Câmara Municipal de Pau dos Ferros, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada pelo Presidente e Secretária.